



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8437 - Pôster - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 19 - Educação Matemática e Educação em Ciências

PRÁTICA PEDAGÓGICA EM MATEMÁTICA EM UMA ESCOLA RURAL: UM OLHAR PELA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA

Fernando Luís Pereira Fernandes - UFTM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

Luan Antônio Rodrigues Galante - UFTM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

PRÁTICA PEDAGÓGICA EM MATEMÁTICA EM UMA ESCOLA RURAL: UM OLHAR PELA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA

Após duas décadas desde a constituição do movimento *Por uma Educação do Campo*, notam-se avanços na legislação e nas políticas públicas que atendem a alunos e (futuros) professores de escolas do campo. Entretanto, percebe-se a carência de estudos que investiguem as práticas escolares realizadas nesse contexto específico, particularmente, em aulas de matemática. Esta pesquisa, consonante com tal preocupação e em fase final de desenvolvimento, tem como objetivo geral compreender a prática pedagógica de uma professora polivalente de uma escola localizada em um assentamento rural do Triângulo Mineiro.

Na busca por atender a esse objetivo, foi realizada a observação das aulas de matemática de uma professora responsável por uma sala multisseriada composta por classes do 1º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, além de entrevista semiestruturada e diário de campo como instrumentos para a construção dos dados. A partir deles, pode-se dizer que essa pesquisa é de natureza qualitativa, de abordagem naturalista ou de campo que, segundo Fiorentini e Lorenzato (2009, p. 106) é “aquela modalidade de investigação na qual a coleta de dados é realizada diretamente no local em que o problema ou fenômeno acontece”.

Tomou-se como referencial teórico os estudos da Educação Matemática Crítica (EMC), considerando a Educação do Campo como contexto. Dentre os vários objetivos, a EMC se preocupa em questionar a maneira que a matemática é ensinada hoje e a quem serve esse modelo de ensino. Skovsmose (2000) denomina o modelo de aula de matemática tradicional como *Paradigma do Exercício*, no qual a aula é expositiva, com centralidade no professor e o tipo de tarefa matemática explorada é aquela que leva a uma, e única, resposta correta. Como contraponto ao *Paradigma*, o autor propõe os *Cenários para Investigação*

como ambiente de aprendizagem, nos quais professores e alunos trabalham em conjunto, em uma aula baseada no diálogo e estruturada em problemas de natureza investigativa, podendo ser referentes à matemática pura, à semi-realidade ou à realidade, na perspectiva de projetos. Por também considerar as dimensões social e política na Educação Matemática, vê-se elos entre a EMC e pressupostos da Educação do Campo.

A Educação do Campo, como parte do movimento de luta pela terra e outros direitos, tem sido construída *pelos* trabalhadores do campo e movimentos sociais – por isso, uma Educação *do* Campo (CALDART, 2012), sendo uma alternativa tanto à Educação Rural quanto à lógica capitalista empregada pelo Agronegócio. Uma Educação do Campo implica: (i) em valorizar e reconhecer os saberes e tradições da cultura e identidade camponesa; (ii) no direito à terra e na produção de alimentos saudáveis; (iii) em uma escola diversa, em que seja possível aproximar saberes locais e escolares e questionar a realidade. Nesse sentido, parece profícuo compreender a Educação Matemática no contexto da Educação do Campo na perspectiva da EMC.

Para a análise dos dados e sua discussão, selecionamos uma das tarefas desenvolvidas pela professora em uma das aulas observadas. Trata-se de um exercício relacionado ao conteúdo Mínimo Múltiplo Comum (MMC): *Pelo método da fatoração em fatores primos, calcule: a) mmc(18, 12, 14); b) mmc(13, 15, 10); c) mmc(42, 36, 24); d) mmc(45, 39, 15).*

Observa-se que o objetivo da tarefa é que os estudantes pratiquem, ou treinem, o procedimento de resolução do MMC pelo método da fatoração. Essa é uma das evidências que levam a caracterizar essas aulas como próxima do Paradigma do Exercício, pois não houve a problematização sobre outras formas de resolução do MMC, ou ainda, de deslocar a centralidade da aula para o aluno. Ademais, esse tipo de exercício proporciona respostas únicas e fechadas.

Esse resultado é corroborado pela entrevista realizada com a docente, quando ela critica os atuais livros didáticos de matemática, que não apresentam exercícios de fixação, visto por ela como algo negativo. Ressalta-se que os autores desse resumo compreendem ser importante contemplar tarefas matemáticas que privilegiem, inclusive, conteúdos procedimentais. Porém, questionam como e quando tarefas como essas devam ser introduzidas e apresentadas aos alunos.

Assim, percebe-se a similaridade dessa prática pedagógica em matemática com a denominada aula tradicional, não havendo aproximação dessa com os anseios da população do campo. Não se pretende culpabilizar o trabalho realizado pela professora, pelo contrário. Compreende-se que o processo de formação da professora, acompanhado de suas experiências de vida, levam-na a conceber um ensino de matemática na perspectiva do formalismo clássico (FIORENTINI, 1995) e, logo, sem estabelecer relações com o contexto do campo. Por isso, da necessidade da continuidade da luta por uma educação emancipadora que, além da infraestrutura adequada, garanta formação inicial e continuada específica para professores de escolas do campo.

Palavras-Chave: Educação do Campo. Educação Matemática Crítica. Prática Pedagógica. Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, Roseli Salete et al. (Org) **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, p. 259-267.

FIORENTINI, Dario. Alguns modos de ver e conceber o ensino de matemática no Brasil. **Zetetiké**, Campinas, v.3, n.4, p. 1-38, 1995. Disponível em:
<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8646877>> Acesso em: 10 set. 2020.

FIORENTINI. Dario; LORENZATO. Sergio. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos**. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

SKOVSMOSE, Ole. Cenários para investigação. **Bolema**, Rio Claro, v. 13, n. 14, 2000, p. 1-24. Disponível em:
<<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema/article/view/10635/7022>>. Acesso em: 12 abr. 2019.